

# Invasão da Estrutural tem rotina de cidade

MATHEUS MACHADO  
DA EQUIPE DO CORREIO

O governo anunciou há apenas cinco dias a regularização da Estrutural. Mas antes mesmo da legalização oficial, a rotina do assentamento já se assemelha a de uma cidade. Com cerca de 25 mil habitantes, a invasão é a segunda maior do DF — só perde para o Itapuã, no Paranoá — e a mais antiga. Os primeiros moradores fixaram-se ali há 30 anos. Eles convivem com a falta de infra-estrutura adequada. Mas contam com comércio, postos de saúde e de polícia, além de transporte público.

Como em outras cidades, dife-



ZULEIDE E OS FILHOS VIVEM NA VILA VELHA, ÁREA COM MENOS INFRA-ESTRUTURA: EXPECTATIVA DE REGULARIZAÇÃO

rentes áreas da Estrutural já apresentam diferenças de perfil sócio-econômico. Na Vila Velha fica a população mais pobre. A Vila Nova tem mais casas de alvenaria e abriga o comércio do assentamento. Localizado próxima ao li-

xão, a Vila Velha é ocupada principalmente pelos catadores, os primeiros a ocupar a área há três décadas. “Quando cheguei aqui só tinha cerrado. Mato para todos os lados. Construí meu barraco e os meus vizinhos eram apenas

árvores e arbustos”, conta Zuleide Maria da Silva, 47 anos, que há 20 anos mora na invasão.

Na Vila Velha, a infra-estrutura urbana se resume a energia elétrica. Nem todas as casas têm rede de água. Zuleide explica que

## CORREIO BRAZILIENSE

chegou na Estrutural para catar lixo, acompanhada do marido e dos quatro filhos. A família se multiplicou. Foi na invasão que ela teve mais dois meninos e ganhou 17 netos. O crescimento populacional agravou os problemas da cidade. “Não tem hospital nem escola para todo mundo. Agora, muita gente mora aqui. Às vezes fico sem saber o que fazer quando um neto meu fica doente”, revela Zuleide.

As dificuldades contadas pela moradora também são compartilhadas com outros habitantes. Há apenas um posto de saúde e uma escola na Estrutural. Funcionam de forma improvisada. A escola, por exemplo, atende apenas crianças até a 2ª série. Os mais velhos tem que procurar outras unidades de ensino.

### Vila Nova

Se na Vila Velha estão os mais pobres, na Vila Nova, às margens da DF-095, ficam as casas de alvenaria e o comércio da cidade. É na área “nobre” da Estrutural que estão as ruas Luiz Estevão e Zé Edmar —

em homenagem aos políticos. O comércio cresce. De tudo tem um pouco: cabeleireiros, bares, armazéns de construção, videolocadoras, farmácias e mercadinhos.

Proprietário do Mercadinho Armazinho Terezinha, Sabino Alberto Alencar, 51 anos, conheceu a Estrutural em 1983, mas só fez a passagem. “Quando vim há 9 anos só existia o lixão”, recorda. Foi em 93 que decidiu morar no lugar. Como praticamente todos que chegam no local, ele foi caçar lixo. Essa ainda é a profissão mais exercida entre os habitantes. “foi muito difícil. Lembro que ia montar meu barraquinho na Vila Velha, mas decidi ficar próxima a pista”, explica.

Assim como Sabino, Geovani Mignoti, 41 anos, também reside na Vila Nova. Ele montou e hoje administra o S.O.S. Vidas, que exhibe filmes e oferece cursos para a população. A sede do instituto fica na perto da agência do BRB e da Caesb. “Agora que a Estrutural vai virar cidade, tudo vai melhorar. Temos somente que esperar. E o mara que não seja muito”, cobra.

DF - Cidade Estrutural